

Carine de Almeida Vieira <sup>1</sup>; Solange Regina Marin <sup>2</sup>

1- Acadêmica do curso de economia- UFSM

2- Professora Adjunto do curso de economia- UFSM

## Introdução

A maneira de se avaliar a pobreza tem evoluído de uma análise tradicional baseado estritamente em dados quantitativos para uma análise qualitativa inspirada em questões relativas a qualidade de vida das pessoas, trabalhando com informações dos indivíduos, de domicílios e da sociedade. Nesse contexto de uma perspectiva humana e social das condições de pobreza, buscam-se definir quais seriam as melhores variáveis a serem consideradas em uma medida multidimensional de pobreza para uma determinada região, mais especificamente Silveira Martins-RS.

## Objetivo

Este trabalho tem por finalidade esclarecer o que é pobreza multidimensional e explorar os aspectos positivos e negativos das medidas que abordam esse tema. Além de avaliar quais seriam as variáveis a serem consideradas, se adotada esta base teórica mais abrangente, para a confecção de um índice de pobreza multidimensional para o município de Silveira Martins/RS.

## Metodologia

A pesquisa se caracteriza como exploratória e utilizou-se, num primeiro momento, a técnica de pesquisa indireta via pesquisa bibliográfica para a compreensão do conceito de pobreza multidimensional e de suas medidas. A literatura estudada é encontrada em livros, artigos científicos e trabalhos científicos (monografias, dissertações e teses). Posteriormente, foi usada a pesquisa documental para a coleta de dados em diversas fontes como Fundação de Economia e Estatística (FEE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD).

## Resultados

A análise das informações obtidas por meio da pesquisa documental com relação aos indicadores do município de Silveira Martins, comparados a microrregião da qual faz parte, Restinga Seca e ao Estado do Rio Grande do Sul (ver mapa abaixo), nos anos de 1991 e 2000, mostrou que Silveira Martins destaca-se pela menor taxa de analfabetismo dentre os três principalmente na faixa de 15 a 17 anos, tem expectativa de vida acima das médias, 73,11 anos, baixa taxa de mortalidade infantil, no entanto teve uma redução da renda proveniente de rendimentos de trabalho expressiva, bem como a microrregião, chegando a 68,41% do total sendo que assim houve um aumento da dependência de transferências governamentais.

Figura 1 – Localização da microrregião Restinga Seca

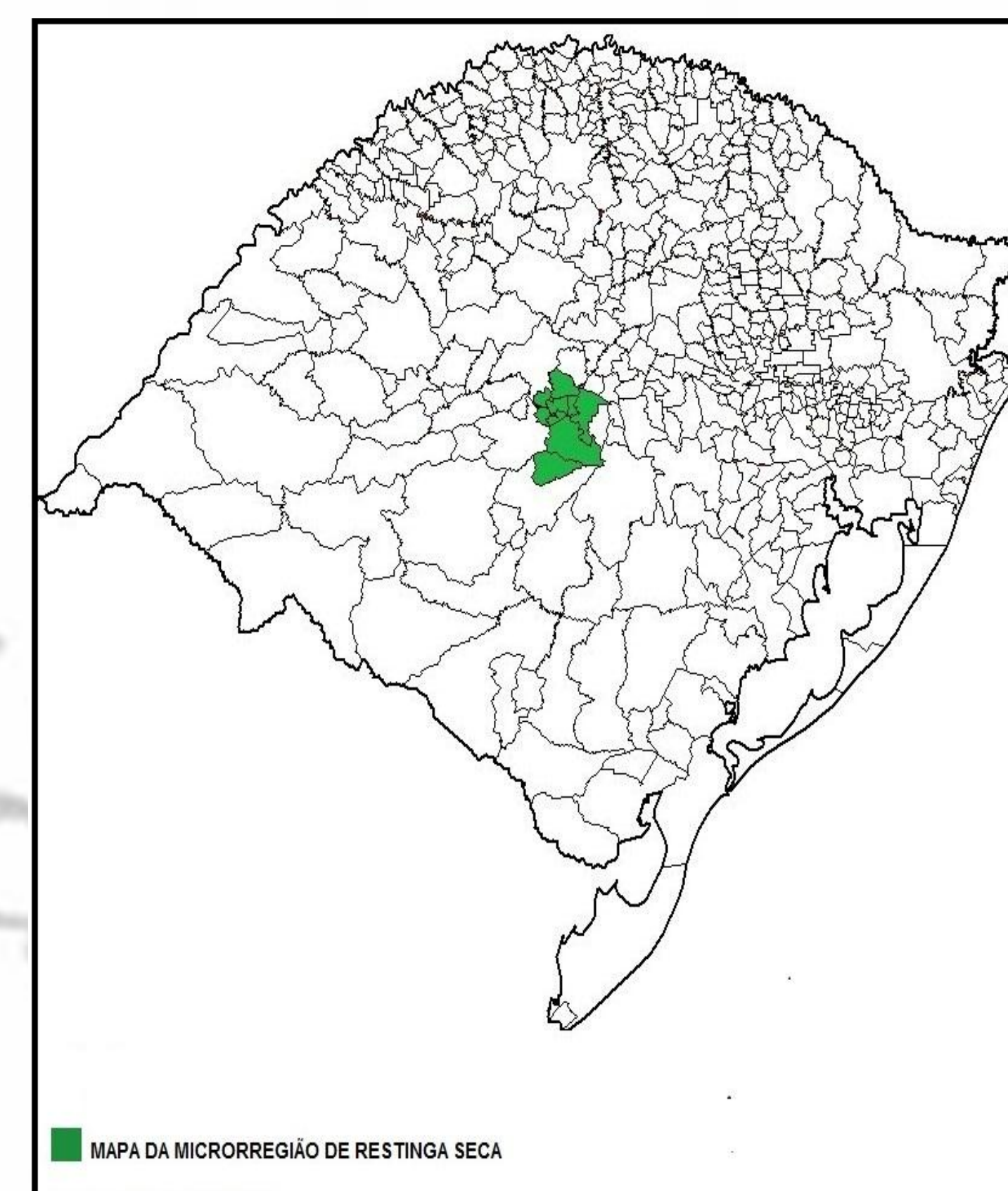
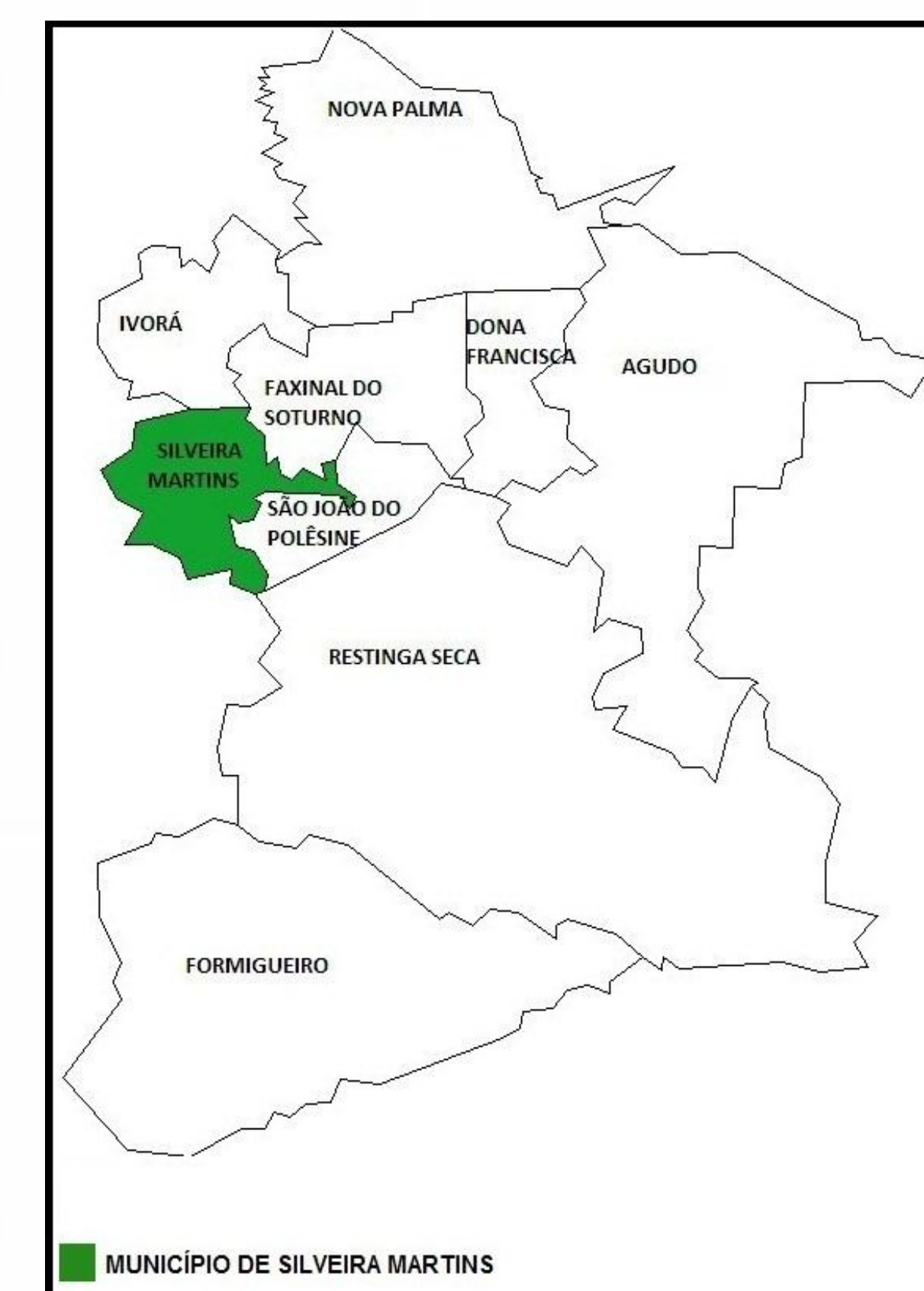


Figura 2 – Localização do município de Silveira Martins - RS



Fonte; Construção feita pelo autor.

## Considerações finais

Embora a pobreza seja um fenômeno dependente da renda, esta variável não é a única a ser considerada, como é destacado nas inúmeras pesquisas sobre o tema. Fatores como níveis de educação (taxa de analfabetos), de saúde e de segurança (níveis de mortalidade, expectativa de vida), entre outras variáveis devem fazer parte do estudo da pobreza. Tal estudo deve revelar a maior quantidade de dados possíveis referentes às condições de vida das pessoas “pobres” de uma determinada localidade. A partir de medidas multidimensionais a partir das condições de vida das próprias pessoas em condição de pobreza, seria possível estimular políticas públicas mais focalizadas de acordo com o problema de cada região de forma a reduzir a pobreza e incentivar o desenvolvimento humano, econômico e social.

### Referências bibliográficas:

- BARROS, Ricardo Paes; CARVALHO, Mirela; FRANCO, Samuel. Pobreza Multidimensional no Brasil: IPEA (Textos para discussão nº 1227), 2006.
- CODES, Ana Luiza Machado. A Trajetória do Pensamento Científico Sobre Pobreza: Em Direção a Uma Visão Complexa. Brasília: IPEA (Textos para discussão nº 1332), 2008.
- COMIM, Flávio e BAGOLIN, Izete. Aspectos Qualitativos da Pobreza no Rio Grande do Sul. 1 Encontro de Economia Gaúcha, PUC-RS, 2002. Disponível: [http://www.fee.rs.gov.br/site/fee/download/eeg/1/mesa\\_4\\_comim\\_bagolin.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/site/fee/download/eeg/1/mesa_4_comim_bagolin.pdf)
- HOFFMANN, Rodolfo. Elasticidades – Renda das despesas e do consumo físico de alimentos no Brasil metropolitano em 1995-1996. Agricultura em São Paulo, SP, v. 47 n. 1, p. 111-122, 2000.
- KAGEYAMA, Ângela; HOFFMANN, Rodolfo (2006). Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional. Economia e Sociedade, Campinas, v. 15, n. 1 (26), p. 79-112, jan./jun. 2006.
- KUHN, D. et al. A Pobreza no Rio Grande do Sul: A Heterogeneidade Revelada pela Abordagem das Capacitações nos Municípios Gaúchos. Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo, v. 14, n. 26, p.113-134, 2006.
- MARIN, Solange Regina; OTTONELLI, Janaina. Medida multidimensional da pobreza: um exercício em Palmeira das Missões – RS, *Revista Redes*, 13 (3): 241- 265. (2008).
- PICOLOTTO, V. et al. Avaliação multidimensional da pobreza - em exercício piloto para porto alegre e região metropolitana. In *Encontro de Economia da Região Sul*, 2007.
- ROCHA, Sônia. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- ROLIM, Cássio. Um índice de pobreza humana municipal para o Brasil. III Encontro da Associação Brasileira de Estudos Regionais, ABER, Belo Horizonte, 2004.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2000.